

# LENDO JUNTOS HISTÓRIAS QUE CONECTAM



COMPANHIA *na educação*

**O OBJETIVO** deste guia é indicar caminhos para que educadores, bibliotecários, mediadores de leitura, familiares etc. possam mediar uma experiência literária significativa para crianças, contribuindo para que elas tenham a possibilidade de construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.





## UMA AMIZADE (IM)POSSÍVEL DE LILIA MORITZ SCHWARCZ E ILUSTRAÇÕES DE SPACCA

Companhia das Letrinhas

*Uma amizade (im)possível* é a história de dois meninos: Aukê, curumim tupinambá, e Pedro, filho de portugueses. Embora pertençam a mundos distintos, no Brasil Colonial seus caminhos se cruzam, e, aos poucos, semelhanças e diferenças revelam o nascimento de uma significativa amizade.

A narrativa convida os leitores dos Anos Iniciais (4º e 5º anos) a refletir sobre encontros entre realidades diversas, os impactos da colonização e o valor do respeito às diferenças. Com linguagem acessível e apoio de um glossário histórico-cultural, o livro abre espaço para que os leitores conheçam fatos e mitos sobre o Brasil Colonial, promovendo reflexões sobre diversidade, respeito e formação cidadã.

# POR TRÁS DAS PALAVRAS E IMAGENS

## A AUTORA

Professora, historiadora, antropóloga e escritora, **Lilia Moritz Schwarcz** dedica sua trajetória a investigar o Brasil em suas múltiplas camadas — da formação colonial às tensões contemporâneas. Em seus livros, combina rigor acadêmico e linguagem acessível, aproximando os leitores de temas como diversidade cultural, desigualdade e memória histórica.

Em *Uma amizade (im)possível*, a narrativa motiva perguntas dirigidas aos leitores: “O que nos aproxima do outro? E o que nos afasta?”. A partir do encontro entre personagens de mundos distintos, é possível observar semelhanças e diferenças e perceber que a convivência, a escuta e a curiosidade podem transformar o desconhecido em um novo vínculo.

## O ILUSTRADOR

**João Spacca de Oliveira**, conhecido como **Spacca**, é ilustrador e quadrinista. Formado em Comunicação Visual pela FAAP, atuou em diferentes áreas, como filmes publicitários, jornais e animações. Em 2005, recebeu o primeiro prêmio de charge no Salão Internacional de Humor de Piracicaba (SP), um dos mais importantes do país.

Ao ilustrar *Uma amizade (im)possível*, Spacca recria o Brasil Colonial por meio de cores e formas expressivas, aproximando os leitores do contexto histórico da narrativa. Suas imagens tornam a história mais vívida e convidam as crianças a acompanhar as descobertas dos personagens, percebendo que a amizade é capaz de florescer em meio às diferenças.





## POR QUE LER ESTE LIVRO?

A leitura de *Uma amizade (im)possível* favorece a compreensão da História do Brasil a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Ao acompanhar o encontro entre Pedro e Aukê, a narrativa permite articular conteúdos de História, Geografia e Língua Portuguesa, ampliando as possibilidades de reflexão em sala de aula.

Em um contexto no qual a visão eurocêntrica ainda predomina, a obra propõe uma abordagem inclusiva ao valorizar o legado dos povos indígenas e promover reflexões sobre diversidade cultural, respeito e igualdade. Dessa forma, a leitura se constitui como uma experiência formativa de cidadãos mais conscientes, capazes de reconhecer memórias de resistência e construir uma sociedade mais democrática e plural.

Ao articular elementos de ficção e não ficção, a autora propõe um debate sobre a outra face do passado colonial brasileiro. Essa articulação abre espaço para discutir a relação entre História e Literatura. Afinal, a imaginação pode iluminar aspectos do passado que os documentos não registram? De que maneira a história se beneficia das narrativas literárias para recompor experiências, sensibilidades e pontos de vista?

Outro aspecto importante da obra é o deslocamento do foco narrativo para o ponto de vista das crianças, o que afasta o olhar tradicionalmente centrado nos adultos e nas disputas de poder, valorizando a curiosidade, a descoberta e a criação de vínculos mais profundos.

# Diálogos com a BNCC

Por meio da leitura de *Uma amizade (im)possível*, crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4º e 5º anos) são convidadas a refletir sobre o texto literário enquanto vivenciam uma experiência interdisciplinar. Nesse segmento escolar, a obra contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

**(EF04GEO1)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

**(EF05HI04)** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

**(EF05GEO2)** Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.



# ENRIQUECENDO A EXPERIÊNCIA

*Uma amizade (im)possível* favorece a percepção de como uma história pode ser narrada a partir de múltiplas perspectivas. Por muito tempo, a narrativa dominante sobre a colonização foi a da “descoberta” pelos portugueses, perspectiva que invisibilizou as experiências, os saberes e as resistências dos povos indígenas e africanos.

Ao articular ficção e realidade, *Uma amizade (im)possível* promove a análise de diferentes versões da História do Brasil. Essa abordagem literária contribui para o entendimento de que o olhar voltado para o passado deve considerar diferentes perspectivas à luz das memórias dos povos que participaram desses acontecimentos.

Essa abordagem ajuda os leitores a compreender que o estudo da História vai além da memorização de fatos e datas, envolvendo também imaginação, interpretação e construção de sentidos. Nesse processo, a imaginação histórica permite reconstruir cenários, experiências e intenções do passado de forma mais sensível e humana.

Para estudantes de 4º e 5º anos, a leitura compartilhada incentiva a curiosidade, a autonomia e a observação atenta do texto. Com a mediação adequada — por meio da leitura em voz alta, de pausas para perguntas e da valorização das diferentes formas de expressão —, a obra amplia o repertório interpretativo dos alunos e favorece a articulação entre a experiência literária, a compreensão do presente e a formação cidadã.





## CHAVES DE LEITURA

*Uma amizade (im)possível* permite múltiplas interpretações, que podem ser ampliadas por meio da identificação de chaves de leitura — entendidas como formas de adentrar a obra a partir de elementos visuais e textuais. A seguir, apresentamos algumas sugestões:

- **A amizade como ponte entre mundos**

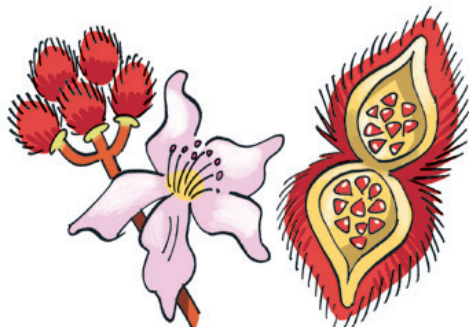
Os protagonistas vivem realidades distintas, mas encontram na amizade uma forma de aproximação. Essa chave de leitura permite discutir como as relações podem superar barreiras culturais e históricas, além de incentivar reflexões sobre respeito e convivência.

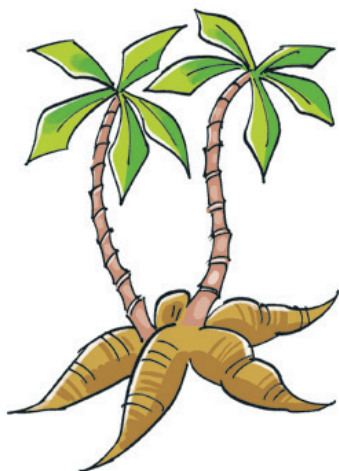
- **Ficção e história entrelaçadas**

O livro combina elementos ficcionais e fatos históricos, revelando como a Literatura pode revisitar o passado de forma crítica, dar visibilidade a vozes silenciadas e convidar os leitores a imaginar possíveis interações entre sujeitos de diferentes culturas e experiências.

- **A linguagem e o encontro entre culturas**

No capítulo “Amizade sem palavras”, a barreira linguística aparece como um desafio entre Pedro e Aukê. Ao explorar esses elementos, pode-se refletir sobre a diversidade linguística, a permanência de palavras indígenas na língua portuguesa e o papel da comunicação.





## AMPLIANDO O OLHAR

O glossário amplia a experiência de leitura ao oferecer explicações sobre termos e conceitos do Brasil Colonial. Esse recurso favorece debates críticos. Afinal, devemos falar em “descobrimto” ou “achamento”? “Conquista” ou “invasão”?

A historiadora Circe Bittencourt (2004), na obra *Ensino de História: fundamentos e métodos*, destaca que o ensino de História deve favorecer o desenvolvimento de um olhar histórico capaz de relacionar o que se aprende na escola às experiências e vivências do cotidiano. Assim, o glossário torna-se um recurso essencial para ampliar conceitos e promover uma leitura crítica e decolonial.



# MERGULHANDO NA HISTÓRIA

Uma boa maneira de iniciar o primeiro contato com o livro é explorar a capa e o título, discutindo o sentido da palavra “(im)possível” e o que ela sugere sobre a amizade entre Pedro e Aukê. Em seguida, você pode levantar hipóteses com os leitores. O que sabem sobre o Brasil Colonial? Como imaginam a vida dos povos indígenas e dos colonizadores? Quais semelhanças e diferenças podem ser percebidas entre os personagens?

Os **paratextos**, como o glossário e a bibliografia, enriquecem a experiência de leitura. Você pode perguntar aos leitores de que maneira esses recursos contribuem para a compreensão do texto. Além disso, por mesclar ficção e não ficção, a narrativa promove questionamentos e reflexões:

- Quais outras versões da história do Brasil vocês conhecem?
- O que muda quando pensamos em “descobrimento”, “achamento” ou “conquista”?

A divisão em capítulos, por sua vez, permite pausas na leitura para discutir os papéis sociais, o desaparecimento dos povos originários e os conflitos, transformando a leitura em espaço de diálogo.

A aproximação entre Pedro e Aukê evidencia a força da **linguagem não verbal** como instrumento de comunicação. A partir disso, é possível analisar algumas palavras de origem tupi e as transformações do português, além de refletir sobre a formação das representações culturais:

- Como indígenas e portugueses aparecem nas imagens e nos textos?
- Essas representações diferem de outras já vistas?
- Como a forma de representar os povos indígenas tem mudado ao longo do tempo?

Outro ponto relevante é a relação entre **escrita e oralidade**. Enquanto Pedro registra suas experiências em um diário, Aukê pensa consigo mesmo, remetendo às culturas ágrafas e à tradição oral indígena. A obra *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*, de Davi Kopenawa e Bruce Albert, amplia essa reflexão ao articular oralidade e escrita, assim como os livros *Ideias para adiar o fim do mundo* e *A vida não é útil*, de Ailton Krenak, publicados a partir da transcrição de suas falas, preservando o vínculo entre tradição oral e texto escrito.



*Uma amizade (im)possível* constrói uma narrativa em que as escolhas expressivas da autora aproximam os leitores das personagens e de seus mundos. Lilia Schwarcz adota um vocabulário que evita hierarquias culturais e privilégia termos historicamente precisos, como “pessoa escravizada” em vez de “escravo”.

O livro também cita elementos da **cosmologia dos povos da floresta**, convidando os leitores a observar a presença da natureza na narrativa e a relacioná-la aos saberes indígenas. No capítulo “A aldeia dos tupinambás: o ritual dos fortes”, é possível discutir contrastes culturais e o sentido dos rituais. Ao explicar a cerimônia de incorporação do “espírito forte” do guerreiro inimigo, a autora conduz o entendimento do leitor e afasta leituras simplistas ou estereotipadas.

Outro momento expressivo ocorre quando as crianças se reconhecem como “tão iguais e tão diferentes”. A narrativa evidencia semelhanças — o brincar, o cuidado das famílias e até a fome — sem apagar as diferenças culturais. Essa perspectiva se intensifica quando Irá e Aukê, com seu conhecimento da floresta, encontram rapidamente frutas para alimentar o grupo, mostrando que cada criança possui saberes próprios, igualmente válidos, e que a convivência se constrói no reconhecimento mútuo dessas capacidades.

Assim, a análise literária da obra revela como Schwarcz articula **gênero e linguagem** para construir uma narrativa que valoriza a diversidade, questiona visões coloniais e convida o leitor a enxergar a história com sensibilidade e respeito às diferenças. O trecho final da história, quando Pedro reflete sobre os diferentes mundos que conheceu, é um convite para questionamentos oportunos:

- Como a leitura transformou seu olhar sobre os outros e sobre si mesmo?
- O que podemos aprender com essa amizade “(im)possível”?

Esse percurso evidencia que *Uma amizade (im)possível* é uma oportunidade de refletir sobre relações de (des)igualdade, diversidade cultural, representatividade e memória histórica. Por isso, deve-se abrir espaço para a participação dos leitores, incentivando que formulem hipóteses e justifiquem suas opiniões, desenvolvendo a oralidade e a capacidade de argumentação.













## PARA EXPLORAR

Para ampliar as reflexões propostas e enriquecer a mediação de *Uma amizade (im)possível*, sugerem-se algumas obras:

-  *O tupi que você fala*, de Cláudio Fragata e Maurício Negro (Globinho, 2015).
-  *Erro de português*, poema de Oswald de Andrade presente no livro *Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade* (Companhia das Letras, 2018).
-  *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*, de Davi Kopenawa e Bruce Albert (Companhia das Letras, 2015).
-  *O Karaíba: uma história do pré-Brasil*, de Daniel Munduruku (Melhoramentos, 2018).
-  *Índio Cidadão?*, documentário de Rodrigo Siqueira (2014). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/tv/432678-indio-cidadao/>. Acesso em: 30 jan. 2026.
-  *Waapa*, documentário de David Reeks, Renata Meirelles e Paula Mendonça (2017). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G18tWU7QoZA&t=2s>. Acesso em: 30 jan. 2026.



Autoria do material: Kety Viana | Ab Aeterno

Edição de texto: Camila Lacreta

Revisão: Fernanda França

Projeto gráfico: Osi Nascimento

Diagramação: Gisele Baptista de Oliveira

Todos os direitos desta edição reservados

À EDITORA SCHWARCZ S. A.

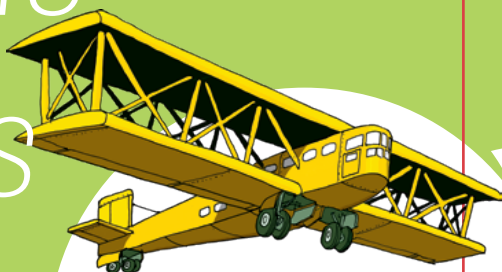
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

# ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



## A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para [professores@companhiadasletras.com.br](mailto:professores@companhiadasletras.com.br)
- Visite o site **Companhia na Educação**, que é voltado aos profissionais da área educacional.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.

 [@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)

 <https://tinyurl.com/link-cia>

 <https://tinyurl.com/ciaedu-yb>

via hashtag  
**#COMPANHIANAEDUCACAO**



**COMPANHIA** *na educação*

A gente  
se encontra  
nos livros.